

**Parque Linear Córrego da Cascata em Presidente Prudente**  
**Uma proposta de extensão vinculada ao ensino e à internacionalização**  
**na FCT-UNESP**

Solange de Aragão  
Universidade Estadual Paulista  
E-mail: [solange.aragao@unesp.br](mailto:solange.aragao@unesp.br)

Joao Vitor da Silveira Fagundes  
Universidade Estadual Paulista  
E-mail: [joao.fagundes@unesp.br](mailto:joao.fagundes@unesp.br)

Matheus Pinheiro Foster  
Universidade Estadual Paulista  
E-mail: [matheus.foster@unesp.br](mailto:matheus.foster@unesp.br)

Luíza Cerdeira Rodrigues  
Universidade Estadual Paulista  
E-mail: [luiza.cerdeira@unesp.br](mailto:luiza.cerdeira@unesp.br)

Vitoria Emilly Farias Guimarães  
Universidade Estadual Paulista  
E-mail: [vitoria.emilly@unesp.br](mailto:vitoria.emilly@unesp.br)

**SESSÃO TEMÁTICA: PROCESSOS FORMATIVOS SOBRE A PAISAGEM**

**RESUMO**

Este trabalho apresenta uma experiência de extensão e de internacionalização associada ao ensino na Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, campus de Presidente Prudente. A proposta foi desenvolvida na disciplina de Arquitetura da Paisagem II no segundo semestre de 2025, a qual integra um conjunto de disciplinas vinculadas ao PAEX (Projeto Articulado de Extensão). Houve ainda a oportunidade de internacionalização com atividades desenvolvidas em conjunto com alunos da Universidad Anáhuac Puebla do México, especialmente no que diz respeito à identificação de algumas espécies e análise da vegetação local. O resultado final foi apresentado para os moradores do bairro em novembro de 2025, constituindo uma proposta inicial de parque linear junto ao córrego da Cascata. O objetivo deste artigo é apresentar essa experiência realizada a partir de uma abordagem participativa e interdisciplinar, cuja metodologia incluiu visitas de campo com registro fotográfico e conversas com os moradores do local, diagnóstico da área, caracterização da vegetação existente, identificação de espécies nativas e exóticas, elaboração de proposta preliminar, desenvolvimento da proposta apresentada, entrega e apresentação da proposta final para a comunidade local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parque Linear, Córrego da Cascata, Vila Angélica, Presidente Prudente.

## ABSTRACT

This work presents a university extension and internationalization experience associated with teaching at the Faculty of Sciences and Technology of UNESP, in Presidente Prudente. The proposal was developed in the Landscape Architecture II course in the second semester of 2025, which is part of a set of courses linked to PAEX (Articulated Extension Project). There was also an opportunity for internationalization with activities developed in conjunction with students from the Universidad Anáhuac Puebla in Mexico, especially regarding the identification of some species and analysis of the local vegetation. The final result was presented to the residents of the neighborhood in November 2025, constituting an initial proposal for a linear park along the Cascata stream. The objective of this article is to present this experience, carried out using a participatory and interdisciplinary approach. The methodology included field visits with photographic documentation and conversations with local residents, area diagnosis, characterization of existing vegetation, identification of native and exotic species, preparation of a preliminary proposal, development of the presented proposal, and delivery and presentation of the final proposal to the local community.

**KEYWORDS:** Linear Park, Cascata Stream, Vila Angélica, Presidente Prudente.

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Presidente Prudente está situada a cerca de 560 km da capital paulista, no Oeste do Estado de São Paulo. Com uma população de mais de 230.000 habitantes, a cidade apresenta bairros centrais mais consolidados, bairros mais afastados ocupados por condomínios de alto padrão e bairros mais ao norte do município com uma ocupação mais precária, e com menor qualificação dos espaços livres públicos, evidenciando desafios relacionados à infraestrutura urbana e à manutenção ambiental dessas áreas. Um desses bairros foi escolhido para o desenvolvimento de trabalhos integrados entre as disciplinas de Planejamento Urbano, Arquitetura da Paisagem II e Projeto Arquitetônico. Na disciplina de Planejamento Urbano, os alunos identificaram quatro áreas que poderiam ser destinadas a parques, cujas propostas foram desenvolvidas na disciplina de Arquitetura da Paisagem por seis equipes – na disciplina de Projeto Arquitetônico, foi elaborada uma construção efêmera com finalidades culturais para a população. A proposta apresentada a seguir corresponde ao desenvolvimento de um dos trechos destinados a um parque junto a um córrego, por uma das equipes para a disciplina de Arquitetura da Paisagem II.

O local selecionado para análise e proposta de intervenção fica entre a Vila Angélica e o Vale das Parreiras, em Presidente Prudente, mais especificamente ao longo do Córrego da Cascata, entre as avenidas Juscelino Kubitschek e João de Rezende e entre as ruas Sete, Eduardo Ramos e Amélia Ana de Oliveira.

Atualmente a área é caracterizada por uma massa de vegetação composta por espécies nativas e exóticas, junto ao córrego da Cascata, o qual se encontra canalizado, tendo seu curso modificado. O entorno é caracterizado por construções horizontais (entre casas térreas e sobrados) de uso predominantemente residencial. O bairro apresenta um sério problema ambiental, uma vez que foi implantado em área de

aterro sanitário, sendo destinado a pessoas de baixa renda (Figura 1). Os moradores se esforçam para melhorar o lugar, plantando mudas nos canteiros centrais e em alguns espaços não ocupados por edificações.

Figura 1: Diagnóstico da área de intervenção



Miranda Magnoli, Silvio Macedo, Euler Sandeville Jr. e Anne Whiston Spirn - desta última foi considerada em particular a obra *O jardim de granito* (1995). Todos esses autores, de uma forma ou de outra, demonstram uma preocupação com o desenho da paisagem e dos espaços livres e com o emprego cuidadoso da vegetação.

Espaços livres de edificação são todos os espaços da área urbana que não são ocupados por um volume edificado, conforme a definição da arquiteta-paisagista Miranda Magnoli (1982). Esses espaços podem ser de uso público ou privado. No primeiro caso, incluem as ruas, praças, parques e largos, entre outros locais públicos; no segundo caso, compreendem as áreas de recuo e outras áreas no interior dos lotes, como jardins frontais, pátios e quintais (Macedo, 1995). Existem espaços livres com os desenhos mais diversos e as mais distintas formas, sendo uma de suas funções a de propiciar recreação (Magnoli, 2006). Atualmente, entretanto, em decorrência de toda a questão ambiental que se coloca em discussão, tem se destacado o papel desses espaços para a qualificação do meio ambiente e da paisagem. Magnoli (2006, p.182) ressalta que a própria configuração física desses espaços pode influenciar a qualidade do espaço urbano como um todo e a qualidade da vida urbana e enfatiza que o “espaço livre público é o espaço da vida comunitária por excelência”. Nesse sentido, o parque seria também um dos espaços “da vida comunitária por excelência”, especialmente na área urbana.

De acordo com Rosa Kliass (1993, p.19), os parques urbanos “são espaços públicos com dimensões significativas e predominância dos elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação”. Esses parques implantados em cidades são necessários também para a “efetivação da unidade entre a malha urbana e as amenidades ambientais”, funcionando como um elo entre os elementos naturais e construídos. Constituem um “recinto para a flora e a fauna” urbana, ao mesmo tempo em que propiciam a retomada de relações coletivas e sustentáveis (Raasch; Nardes, 2017, p.340).

Atualmente, existem vários tipos de parques em diversas escalas e com funções distintas. Um parque que tem se tornado cada vez mais comum na paisagem urbana é o parque linear, originalmente vinculado aos corpos hídricos que atravessam as cidades, como os córregos e rios. A adjetivação “linear” vem exatamente do fato de acompanhar o trajeto desses elementos, conformando uma área verde contínua ao longo de suas margens. São parques implantados em fundos de vale, normalmente em áreas alagáveis, que a legislação ambiental brasileira define como “Áreas de Preservação Permanente”, também conhecidas como “APPs”. Seu principal objetivo é proteger os sistemas hídricos e preservar ou recuperar matas ciliares, possibilitando sua permanência no ecossistema da cidade, o que favorece a qualidade de vida urbana. Dessa forma, os parques lineares podem ser considerados parte do “greenway urbano” (Vitória; Santos; Chaves, 2025, p.621), constituído por “corredores de larguras variadas, interligados

da natureza – as redes de corredores de vias verdes é preexistente.”<sup>1</sup> (Fabos, 1995, p.5).

Observa-se, desse modo, que os parques lineares são importantes por diversos motivos: em primeiro lugar, integram a infraestrutura verde e azul das cidades; em segundo lugar, contribuem para a sustentabilidade urbana; no que diz respeito ao meio ambiente, protegem e recuperam ecossistemas lindeiros, essenciais para a qualidade da água e para a preservação da biodiversidade; contribuem também para a redução de enchentes em função de suas extensas áreas permeáveis, que além de garantir a infiltração das águas das chuvas, possibilitam uma vazão mais lenta, reduzindo os picos das cheias; socialmente, são espaços democráticos que oferecem áreas verdes a todos os habitantes, além de áreas de lazer e recreação; constituem também em si mesmos lugares de aprendizagem sobre a importância do meio ambiente, das árvores e dos rios; aproximam a sociedade da natureza ao mesmo tempo em que geram um uso adequado a áreas alagáveis; são elementos que estruturam, configuram e caracterizam paisagens, ao mesmo tempo em que conectam fragmentos de vegetação e contribuem para a ordenação do crescimento urbano; enfim, conciliam a conservação ambiental com a ocupação social, respondendo concomitantemente a questões de ordem social, ecológica e espacial, por meio de um único projeto integrador (Vitória; Santos; Chaves, 2025).

Nessa perspectiva, a criação de um corredor ecológico foi considerado no projeto. Os corredores ecológicos podem ser definidos como elementos da paisagem concebidos de modo a garantir a conectividade ecológica em locais alterados pelo ser humano (Hilty et al., 2020) Esta definição destaca seu caráter intencional como infraestrutura verde projetada para impactar de modo benéfico áreas profundamente modificadas pela ação humana.

Os corredores ecológicos constituem elos de conexão entre fragmentos da flora e da fauna remanescentes do processo de urbanização, possibilitando seu deslocamento, interação e manutenção das espécies. Dessa forma, contribuem para a preservação da biodiversidade ao reconectar massas de vegetação anteriormente isoladas. Sua criação, no entanto, é parte de um jogo complexo de interesses contrários à conservação e favoráveis ao lucro imobiliário (Gamundi, 2025).

Em termos formais, um corredor ecológico pode apresentar os mais variados desenhos, como grandes faixas lineares ao longo de córregos, configurando parques lineares (Gamundi, 2025).

Esses parques lineares, com a função de corredores ecológicos, podem compor as paisagens das cidades. Sandeville Jr. (2012, p.207) lembra a importância de considerar as pessoas que as habitam e os significados que atribuem às paisagens: “A beleza das paisagens só se torna plena ao se perceber a beleza e o drama humano, com suas contradições, lutas e esperanças, que lhes atribui, modifica, nega ou

acrescenta os significados”. Para o paisagista, paisagens “são experiências de vida. Experiências compartilhadas” e a ênfase na experiência “possibilita a percepção de suas múltiplas temporalidades e escalas” (Sandeville Jr., 2012, p.209).

Nesse sentido, ao buscar conhecer e reconhecer o lugar, percorrer a área do parque idealizado, caminhar pelas ruas do bairro, conversar com os moradores locais, plantar mudas de espécies nativas com alguns deles, muitas paisagens foram compartilhadas – com aqueles que estavam lá, com aqueles que já estiveram lá, e com aqueles que um dia lá estarão. A proposta de parque linear foi apresentada aos residentes no próprio bairro, com desenhos de uma paisagem que ainda não existe, ainda que concebida a partir da paisagem real, mas que também foi compartilhada enquanto projeto e desígnio.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento da proposta do Parque Linear Córrego da Cascata baseou-se em uma abordagem participativa e interdisciplinar, integrando ensino, extensão e cooperação internacional. A proposta especificamente do parque linear teve a duração de quatro meses, correspondendo ao segundo semestre de 2025, quando foi realizada a disciplina de Arquitetura da Paisagem II; no entanto, é preciso lembrar que a análise do lugar e os contatos iniciais com os moradores locais tiveram início no primeiro semestre de 2025, na disciplina de Planejamento Urbano. O trabalho foi estruturado em etapas sucessivas de diagnóstico, escuta comunitária, análise técnica e proposição projetual, com o objetivo de garantir que a intervenção refletisse tanto as necessidades locais quanto os preceitos técnicos do paisagismo contemporâneo.

Inicialmente, entre agosto e setembro de 2025, foram realizadas visitas sistemáticas ao trecho do córrego entre as avenidas Juscelino Kubitschek e João de Rezende, com o propósito de reconhecimento in loco, registro fotográfico e observação das dinâmicas socioambientais e elaboração do diagnóstico da área. Durante essas visitas foram observados alguns problemas recorrentes no local como descarte irregular de resíduos, ausência de equipamentos de lazer e pouca estrutura destinada à permanência e convivência dos moradores. Algumas dessas visitas foram feitas com toda a turma, enquanto outras apenas pelos integrantes do grupo responsável pela proposta do parque linear junto ao córrego. Nessas visitas, conduziu-se também uma série de diálogos com moradores do local, visando compreender suas percepções, demandas e anseios em relação ao espaço. Esses encontros também serviram para estabelecer vínculos de confiança e possibilitar a realização de oficinas participativas.

O levantamento de campo incluiu a caracterização da vegetação existente, a identificação de espécies nativas e exóticas e a análise das condições topográficas e hidrológicas do córrego. Essa etapa, que aconteceu no mês de setembro de 2025, contou com a colaboração de estudantes e especialistas da Universidad Anáhuac Puebla (México), que participaram virtualmente da identificação botânica e trouxeram perspectivas comparativas sobre

espécies dos dois países. Essas fichas incluíram informações como origem (se é nativa ou exótica e a qual bioma pertence), período de floração e frutificação, dimensões, condições de luz necessárias, velocidade de crescimento, e entre outras informações que permitiram a compreensão das espécies para compreender as dinâmicas do local.

Figura 2: Fichas Técnicas de Vegetação

| <i>Tabebuia ochracea</i> / IPÊ-AMARELO |                                                                                                             |                                                                                   |  |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|
| Nome Popular:                          | Ipê-amarelo, ipê-cascudo, pivã, tarumã                                                                      |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Nome científico:                       | Tabebuia ochracea                                                                                           |                                                                                   |  |  |  |  |  |  |  |
| Família:                               | Bignoniaceae                                                                                                |                                                                                   |  |  |  |  |  |  |  |
| Origem:                                | Nativa do Brasil, ocorrendo no Sul e no Sudeste                                                             |                                                                                   |  |  |  |  |  |  |  |
| Sombra:                                | <input checked="" type="checkbox"/> Demos <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Leve      |                                                                                   |  |  |  |  |  |  |  |
| Crescimento:                           | <input type="checkbox"/> Lento <input checked="" type="checkbox"/> Moderado <input type="checkbox"/> Rápido |                                                                                   |  |  |  |  |  |  |  |
| Tipo de planta:                        | <input checked="" type="checkbox"/>                                                                         |                                                                                   |  |  |  |  |  |  |  |



disciplina visitaram o horto da cidade e solicitaram as mudas, indicando os locais onde seriam plantadas – o horto fornece mudas de espécies nativas para o plantio em espaços públicos. Assim, as mudas foram distribuídas em um canteiro central e também em uma área destinada à horta comunitária, nas proximidades de outro córrego. Essa atividade foi desenvolvida no mês de novembro de 2025 pelo conjunto da sala e não apenas pelo grupo do parque do Córrego da Cascata.

A fase propositiva incluiu exercícios de traçado, composição da vegetação, trabalho com o piso, escolha e localização de mobiliário adequado, reflexões sobre a iluminação artificial e sobre possibilidades de percurso que não causassem danos à vegetação. No final de novembro, a proposta final do parque foi apresentada à comunidade, juntamente com a proposta dos demais grupos da turma.

Dessa forma, a metodologia empregada articulou ferramentas de pesquisa-ação, participação social e cooperação internacional, assegurando que o projeto fosse tecnicamente fundamentado e socialmente legitimado. O processo reitera a importância da integração entre universidade, comunidade e redes internacionais na construção de paisagens mais democráticas e resilientes.

### **3 A PROPOSTA PARA O PARQUE LINEAR CÓRREGO DA CASCATA**

Realizado o diagnóstico da área (considerando-se as características do lugar, a vegetação existente, o percurso do córrego, as construções do entorno, a insolação e a declividade do terreno, entre outros aspectos), identificados os conceitos necessários ao desenvolvimento da proposta, analisadas as referências projetuais, e a partir das contribuições da comunidade, iniciou-se a fase de elaboração da proposta de parque linear.

O Parque Linear Córrego da Cascata foi desenvolvido por duas equipes – cada equipe ficou responsável por um dos trechos do parque. Assim, a proposta apresentada a seguir corresponde a um desses trechos. É necessário destacar que as demais equipes da sala ficaram responsáveis pela proposta de outras áreas (dois grupos pelo parque ao longo da linha férrea, um grupo pelo parque junto às quadras existentes e um grupo pela área de aterro sanitário, com um parque concebido sobre plataformas de modo a distanciar as pessoas do solo contaminado).

Para o Parque Linear Córrego da Cascata, a princípio, foram desenvolvidos estudos preliminares de traçado, com a definição de áreas de permanência e dos percursos. Após essa fase, surgiu a ideia de concepção de um parque cuja circulação principal se daria sobre passarelas de madeira, definindo-se então alguns caminhos que permitiriam ao pedestre atravessá-lo acompanhando o córrego existente – o qual seria recuperado à paisagem. Essa trav



Fonte: Equipe de alunos que projetou o Parque Linear Córrego da Cascata, 2025.

Conforme ilustrado na Figura 3, a proposta adota uma estratificação cromática para representar os diferentes sistemas que compõem o parque. Os elementos de circulação e permanência (passarelas e decks de madeira) são representados em tons de marrom, enquanto a massa arbórea pré-existente, preservada, é indicada pelo tom de verde mais claro, evidenciando a estratégia de conservação dos fragmentos vegetais nativos como base do desenho. Para a recomposição paisagística, foram inseridas novas espécies arbóreas, como ipês-amarelos (*Handroanthus albus*) e jacarandás (*Jacaranda mimosifolia*), cuja localização está identificada na figura, assim como as outras espécies. Além disso, o projeto prevê canteiros ao longo dos percursos, nos quais as cores indicam diferentes associações de espécies: nos canteiros roxos, agregam-se plantas de sub-bosque como Bico de papagaio (*Euphorbia pulcherrima*), Begonia maculata, Maranta zebrina e Maranta 'Burle Marx' (*Maranta leuconeura*), priorizando a cobertura do solo e o sombreamento; nos canteiros vermelhos, estão espécies de porte médio e folhagem persistente, como Guaimbê (*Philodendron bipinnatifidum*), Clúsia (*Clusia fluminensis*) e Pacová (*Philodendron martianum*), que oferecem abrigo e recursos para a fauna local; já nos canteiros amarelos, destinados a bromélias rupícolas e epífitas, encontram-se a Bromélia Porto Seguro (*Aechmea blanchetiana*) e a Aequimea (*Aechmea fasciata*), introduzindo diversidade de estratos e nichos ecológicos. Essa configuração busca criar diferentes planos verticais de vegetação gerando perspectivas variadas e percursos diversificados. Ao mesmo tempo, amplia a diversidade de espécies nativas, favorecendo a atração de polinizadores e dispersores e contribuindo para os processos de regeneração natural e sucessão ecológica, fundamentais para a recomposição da mata ciliar e a recuperação ambiental da área de intervenção.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de elaboração da proposta do Parque Linear Córrego da Cascata reforçou a importância da articulação entre ensino, extensão e internacionalização na formação em Arquitetura da Paisagem. Ao integrar a disciplina de Arquitetura da Paisagem II ao PAEX (Projeto Articulado de Extensão), foi possível transformar um conteúdo teórico em uma ação concreta e socialmente referenciada, demonstrando como a universidade pode atuar como agente de transformação e diálogo com a comunidade.

A dimensão internacional, realizada em parceria com a Universidad Anáhuac Puebla, não apenas ampliou o repertório técnico dos estudantes, mas também permitiu uma troca de perspectivas culturais sobre a relação entre cidade e paisagem. Essa coop

Para os alunos, a vivência permitiu exercitar na prática competências projetuais, metodológicas e sociais, compreendendo a paisagem como um constructo dinâmico e compartilhado. Para a comunidade, a proposta representa um passo inicial na direção de um espaço público mais democrático e ambientalmente adequado.

Por fim, o projeto reforça o potencial dos parques lineares como estratégias de infraestrutura verde capazes de conciliar ecologia, mobilidade e memória. Espera-se que esta proposta inicial possa fomentar debates futuros e, eventualmente, subsidiar políticas públicas de requalificação de áreas de preservação urbanas em Presidente Prudente.

## REFERÊNCIAS

FABOS, J. Gy. Introduction and overview: the Greenway movement, uses and potentials of Greenways. **Landscape Urban Plan**, 1995, n. 33, 1–13.

HILTY, J. A. et al. **Corridor Ecology: Linking Landscapes for Biodiversity Conservation and Climate Adaptation**. 2. ed. Washington, DC: Island Press, 2020.

KLIASS, Rosa. Parques urbanos de São Paulo. São Paulo: Pini, 1993.

MACEDO, S. S. Espaços livres. **Paisagem e ambiente**, n. 7, p. 15-56, 1995.

MAGNOLI, M. M. Espaço livre-objeto de trabalho. **Paisagem e ambiente**, n. 21, p. 175-197, 2006.

MAGNOLI, Miranda M. E. Martinelli. **Espaços livres e urbanização: uma introdução aos aspectos da paisagem metropolitana**. Tese de Livre-Docência. São Paulo: FAU-USP, 1982.

SANDEVILLE JÚNIOR, Euler. Paisagens Partilhadas. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, Brasil, n. 30, p. 203–214, 2012. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i30p203-214. Disponível em: <https://revistas.usp.br/paam/article/view/78117..> Acesso em: 18 nov. 2025.

SPIRN, Anne Whiston. **O jardim de granito**. São Paulo: Edusp, 1995.

VITÓRIA, Tay